

Resposta das Forças Armadas em desastres será mais frequente

DB-Pedro Ramos



Ministro João Cravinho encerra IDN Jovem

●●● A resposta das Forças Armadas em desastres humanitários vai ser uma realidade cada vez mais frequente e mais presente, afirmou, em Coimbra, o ministro da Defesa, João Gomes Cravinho. O “inter-relacionamento entre a missão essencial das Forças Armadas e o apoio às populações é uma característica que acho que precisa de ser cada vez mais evidenciada”, defendeu o governante, que falava no encerramento do 4.º Seminário IDN (Instituto da Defesa Nacional) Jovem, que decorreu na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

O ministro apontou para o caso do deslizamento de terras e colapso de um troço da estrada em Borba, onde além das várias instituições civis, estão engenheiros do Exército, assim como mergulhadores e equipamentos da Marinha. “Isso é uma reação natural e frequente e imediata que as Forças Armadas têm. Acho que vai

ser uma realidade cada vez mais visível”, assim como “mais frequente e mais presente”, vincou.

No discurso, João Gomes Cravinho apontou como exemplo disso a proposta de Lei de Programação Militar, aprovada anteontem em Conselho de Ministros, e que prevê um investimento de 4,74 mil milhões de euros, em que a grande maioria é “em equipamento de duplo uso – utilizável para efeitos militares, e é essa a sua lógica primordial, mas também utilizável para situações civis”.

Face à possibilidade de os desastres humanitários poderem ser cada vez mais frequentes, a colaboração das Forças Armadas nesta área também será maior, realçou, considerando que essa aproximação já está a ser feita. Durante a sessão de encerramento, João Gomes Cravinho alertou também para os desafios na área da ciberdefesa, que considerou terem “muita relevância” no atual momento.